



CATANDUVA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA - SÃO PAULO

COORDENADOR PEDAGÓGICO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DE ABERTURA
CONCURSO PÚBLICO N° 01/2026

BÔNUS
ÁREA DO
CONCURSEIRO



41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa**.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





CATANDUVA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA –
SÃO PAULO

Coordenador Pedagógico

**EDITAL DE ABERTURA – CONCURSO P/BLICO N°
01/2026**

CÓD: SL-067JN-26
7908433289807

Língua Portuguesa

1.	Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros e esferas discursivas, com compreensão global, identificação de ideias principais e secundárias, inferência de informações implícitas e relações intertextuais.....	7
2.	Tipologia e gêneros textuais, com destaque para textos narrativos, descritivos, dissertativos, argumentativos, injuntivos, jornalísticos, acadêmicos e técnico-científicos	10
3.	Orthografia.....	16
4.	Acentuação gráfica conforme o Acordo Ortográfico vigente, incluindo uso do hífen	17
5.	Homônimos e parônimos; denotação e conotação	18
6.	Pontuação e seus efeitos de sentido.....	22
7.	Classes gramaticais e seu funcionamento no texto; flexão e emprego de substantivos, adjetivos, pronomes e verbos	24
8.	Tempos, modos e vozes verbais.....	33
9.	Concordância verbal e nominal	36
10.	Regência verbal e nominal.....	37
11.	Uso da crase.....	40
12.	Organização do período simples e composto	41
13.	Coesão e coerência textual, operadores argumentativos, clareza, concisão e organização lógica do discurso; aspectos semânticos e estilísticos da linguagem	46
14.	Variação linguística	47

Matemática

1.	Conjuntos numéricos e operações fundamentais.....	59
2.	Razão, proporção	71
3.	Regra de três simples e composta	73
4.	Porcentagem e matemática financeira básica, incluindo juros simples.....	74
5.	Estatística básica: leitura e interpretação de tabelas e gráficos, média, moda e mediana.....	76
6.	Noções de probabilidade	82
7.	Resolução de problemas.....	83
8.	Noções de raciocínio lógico	86

Informática

1.	Conceitos básicos de informática, hardware e software; componentes de computadores e periféricos de entrada, saída e armazenamento.....	95
2.	Sistema operacional Windows, gerenciamento de arquivos e pastas	99
3.	Editor de textos, planilhas eletrônicas e apresentações (pacote Microsoft Office ou equivalente), com edição, formatação, uso de tabelas, gráficos e fórmulas básicas	115
4.	Internet e correio eletrônico, navegação segura, pesquisa de informações, envio e recebimento de mensagens e anexos	152
5.	Noções de segurança da informação, cuidados com senhas, vírus, malware, phishing e boas práticas de uso.....	161

Conhecimentos Específicos

Coordenador Pedagógico

1.	Fundamentos da coordenação pedagógica no contexto da educação básica	171
2.	Formação continuada de professores.....	171
3.	Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico	174
4.	Organização do currículo e do trabalho coletivo docente	175
5.	Avaliação institucional e da aprendizagem	178
6.	Projeto Político- Pedagógico: concepção, elaboração, acompanhamento e atualização	180
7.	Práticas pedagógicas inclusivas e atendimento à diversidade	182
8.	Gestão do processo educativo no âmbito escolar	189
9.	Metodologias de ensino e estratégias pedagógicas	191
10.	Uso pedagógico das tecnologias educacionais	192
11.	Normas gerais da educação nacional e diretrizes curriculares vigentes.....	193

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E ESFERAS DISCURSIVAS, COM COMPREENSÃO GLOBAL, IDENTIFICAÇÃO DE IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS, INFÉRÊNCIA DE INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS E RELAÇÕES INTERTEXTUAIS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.

AMOSTRA

- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.
- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.
- **Paráfrase:** Trata-se da reescrita de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.
- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.
- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.
- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.
- **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.
- **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.
- **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.
- **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

► A Função da Intertextualidade

A intertextualidade enriquece a leitura, pois permite que o leitor estabeleça conexões e compreenda melhor as intenções do autor. Ao perceber a referência a outro texto, o leitor amplia seu entendimento e aprecia o novo sentido que surge dessa

MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS E OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

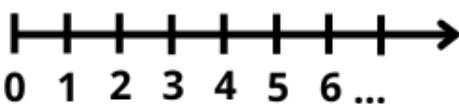
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra \mathbb{N} e comprehende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

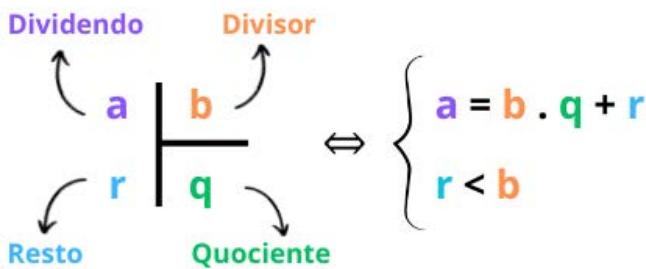
Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.

AMOSTRA



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a.b).c = a.(b.c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a.b = b.a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a.1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a.(b+c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a.(b-c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. $5 = 4165$ calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Brancos	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

Exemplo 4: Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA, HARDWARE E SOFTWARE; COMPONENTES DE COMPUTADORES E PERIFÉRICOS DE ENTRADA, SAÍDA E ARMAZENAMENTO

Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.

AMOSTRA



Cooler

Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

Fonte

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.



Fonte

Placas de vídeo

São dispositivos responsáveis por renderizar as imagens para serem exibidas no monitor. Elas processam dados gráficos e os convertem em sinais visuais, sendo essenciais para jogos, edição de vídeo e outras aplicações gráficas intensivas.



Placa de vídeo

Memória RAM

Random Access Memory ou Memória de Acesso Randômico é uma memória volátil e rápida que armazena temporariamente os dados dos programas que estão em execução no computador. Ela perde o conteúdo quando o computador é desligado.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A coordenação pedagógica é um dos pilares fundamentais da gestão educacional, pois tem como principal objetivo garantir a qualidade do ensino e a eficiência do processo de aprendizagem. Enquanto a gestão educacional lida com aspectos administrativos e estratégicos, a coordenação pedagógica está diretamente ligada às práticas de ensino e à formação docente. O coordenador pedagógico atua como um mediador entre os professores, os alunos e a administração da instituição, buscando soluções para desafios pedagógicos e promovendo um ambiente educacional inovador e eficiente.

O papel do coordenador pedagógico é amplo e envolve diversas responsabilidades, como planejamento curricular, formação continuada dos docentes, implementação de metodologias de ensino, acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos e mediação de conflitos dentro da comunidade escolar ou acadêmica. Para exercer essa função de forma eficaz, o coordenador precisa ter uma visão sistêmica da educação e estar atualizado sobre as tendências e desafios do ensino contemporâneo.

Uma das principais funções do coordenador pedagógico é garantir que os professores tenham suporte adequado para desenvolver suas atividades de ensino. Isso envolve a realização de reuniões pedagógicas, capacitações, troca de experiências entre docentes e incentivos à inovação no ensino.

A formação continuada dos professores é essencial para que eles possam utilizar novas metodologias e tecnologias, tornando o ensino mais dinâmico e eficiente. O coordenador atua como um facilitador desse processo, incentivando a adoção de abordagens pedagógicas mais eficazes.

O desenvolvimento de projetos pedagógicos também está entre as principais responsabilidades da coordenação pedagógica. O coordenador participa da elaboração e revisão dos planos de ensino, garantindo que os conteúdos abordados estejam alinhados às diretrizes curriculares e às necessidades dos estudantes. Além disso, ele deve incentivar a interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e ensino híbrido, que permitem maior participação dos alunos no processo de aprendizagem.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão também depende do trabalho da coordenação pedagógica. No ensino superior, o aprendizado vai além das aulas teóricas, envolvendo

atividades de pesquisa científica, estágios supervisionados e projetos de extensão que conectam a universidade à sociedade. O coordenador deve incentivar a participação dos estudantes nessa iniciativas, promovendo uma formação mais completa e alinhada às exigências do mercado de trabalho.

Outro aspecto essencial da coordenação pedagógica é o monitoramento do desempenho acadêmico dos alunos. Para isso, o coordenador pode utilizar avaliações institucionais, análise de indicadores educacionais e feedbacks dos professores e estudantes. Com base nesses dados, ele pode propor intervenções pedagógicas para reduzir índices de reprovação e evasão, além de promover estratégias para melhorar a qualidade do ensino.

No entanto, a coordenação pedagógica enfrenta desafios como resistência à mudança, falta de infraestrutura adequada, carga de trabalho excessiva dos professores e dificuldades na implementação de novas metodologias. Para superar essas barreiras, é essencial que o coordenador tenha habilidades de liderança, comunicação e mediação de conflitos, além de contar com o apoio da gestão educacional e de políticas institucionais que favoreçam a inovação pedagógica.

Dessa forma, a coordenação pedagógica desempenha um papel estratégico na melhoria do ensino e na construção de uma educação mais eficaz e inovadora. No próximo tópico, serão discutidos os principais desafios da gestão e coordenação educacional e as perspectivas para tornar esses processos mais eficientes, com o apoio de políticas públicas e da tecnologia.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

O desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo e essencial para a melhoria da qualidade da educação. Ser professor vai muito além de transmitir conteúdos em sala de aula; exige um compromisso com a aprendizagem dos alunos, o aprimoramento constante das práticas pedagógicas e a capacidade de adaptação às transformações da sociedade e do ensino. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é fundamental que os docentes estejam engajados em processos de formação continuada, que lhes permitam aprofundar seus conhecimentos, conhecer novas metodologias e refletir sobre sua própria prática pedagógica.

O cenário educacional tem passado por mudanças significativas, impulsionadas por avanços tecnológicos, novas abordagens pedagógicas e transformações no perfil dos alunos.

AMOSTRA

exigências do mercado de trabalho tornaram o papel do professor ainda mais desafiador. Nesse contexto, o aperfeiçoamento profissional contínuo é indispensável para que o docente consiga acompanhar essas mudanças e desenvolver estratégias inovadoras para facilitar o aprendizado.

No Brasil, a importância da formação continuada é reconhecida por políticas educacionais e documentos normativos, como a Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. Esse documento estabelece que a formação do professor deve ser permanente e articulada entre teoria e prática, garantindo que o docente esteja sempre preparado para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reforça a necessidade de um sistema educacional que incentive o aprimoramento contínuo dos professores, promovendo cursos, especializações e programas de desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente.

No entanto, a formação continuada não deve ser vista apenas como uma exigência burocrática ou uma atualização técnica. O desenvolvimento profissional do professor precisa ser um processo que envolva reflexão crítica, pesquisa educacional e troca de experiências com outros docentes. Um professor que se mantém atualizado e em constante aprendizado tem maior capacidade de estimular o pensamento crítico dos alunos, criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e utilizar metodologias ativas, tornando o ensino mais eficiente e significativo.

Além disso, o professor contemporâneo precisa desenvolver diversas competências socioemocionais, como empatia, comunicação eficaz e habilidades de mediação de conflitos. O ambiente escolar atual exige que o docente saiba lidar com diferentes realidades e perfis de alunos, promovendo um ensino inclusivo e acessível. Para isso, programas de formação continuada que contemplam não apenas o aspecto técnico, mas também o desenvolvimento humano e emocional, são fundamentais para preparar o professor para os desafios do dia a dia.

O incentivo ao desenvolvimento profissional docente também deve partir das próprias instituições de ensino, que precisam criar um ambiente favorável ao crescimento dos professores. Escolas e universidades devem promover momentos de formação coletiva, encontros pedagógicos e oportunidades de capacitação, permitindo que os docentes compartilhem suas experiências e aprendam uns com os outros. Além disso, a valorização da carreira docente por meio de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, salários adequados e oportunidades de progressão na carreira é essencial para manter os professores motivados e engajados no processo de aprimoramento profissional.

O desenvolvimento profissional docente é um elemento-chave para a qualidade da educação, pois permite que os professores estejam sempre preparados para inovar e responder às necessidades da sociedade. A formação continuada deve ser um compromisso permanente, não apenas para atender a exigências institucionais, mas principalmente para garantir que os alunos tenham acesso a um ensino mais eficaz e significativo. No entanto, para que esse processo seja efetivo, é necessário que haja investimentos em políticas públicas, incentivos institucionais e uma cultura de valorização do aprendizado ao longo da vida.

No próximo tópico, será abordada a importância da

formação continuada e do papel da pesquisa na prática docente, elementos fundamentais para transformar o professor em um profissional reflexivo e inovador.

FORMAÇÃO CONTINUADA E O PAPEL DA PESQUISA NA PRÁTICA DOCENTE

A formação continuada é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento profissional docente, pois garante que os professores estejam sempre atualizados em relação às novas abordagens pedagógicas, avanços tecnológicos e mudanças na sociedade. A educação é um campo dinâmico, e os desafios enfrentados em sala de aula exigem que os docentes estejam constantemente aprimorando seus conhecimentos e metodologias. Nesse contexto, a formação continuada não deve ser vista apenas como um conjunto de cursos e treinamentos esporádicos, mas como um processo contínuo de aprendizagem, que envolve reflexão crítica, troca de experiências e busca por soluções para os desafios do ensino.

A pesquisa tem um papel essencial nesse processo, pois possibilita que os professores compreendam melhor os processos de ensino e aprendizagem, analisem suas práticas e busquem metodologias mais eficazes. A ideia do professor pesquisador surge justamente da necessidade de transformar o docente em um profissional reflexivo, capaz de avaliar e aprimorar constantemente suas estratégias de ensino. Um professor que pesquisa sua própria prática não apenas transmite conhecimento, mas também constrói novas formas de ensinar e aprender, baseando suas decisões pedagógicas em evidências e não apenas na experiência subjetiva.

O conceito de professor pesquisador está diretamente ligado à ideia de que o ensino deve ser um campo de investigação contínua. Quando o docente adota uma postura investigativa, ele passa a observar suas práticas, identificar desafios e buscar soluções inovadoras para melhorar a aprendizagem dos alunos. Esse modelo se diferencia da abordagem tradicional, na qual o professor apenas reproduz métodos estabelecidos sem questionar sua eficácia. A pesquisa permite que o docente desenvolva um olhar crítico sobre sua atuação, compreendendo quais estratégias funcionam melhor para diferentes perfis de estudantes e ajustando sua abordagem conforme necessário.

Dentre as principais abordagens metodológicas utilizadas pelo professor pesquisador, destaca-se a pesquisa-ação, que consiste em um processo investigativo no qual o professor analisa sua prática, identifica um problema, propõe uma solução e avalia os resultados. Esse tipo de pesquisa permite uma aprendizagem mais concreta e aplicada, pois está diretamente ligada às experiências do cotidiano escolar. Além disso, a observação sistemática, os estudos de caso e a análise de desempenho dos alunos também são ferramentas que auxiliam o professor a compreender melhor os desafios do ensino e a desenvolver estratégias mais eficazes.

Outro aspecto fundamental da formação continuada é a necessidade de atualização em relação às novas tecnologias educacionais. O avanço da digitalização trouxe inúmeras possibilidades para o ensino, mas também desafios que exigem que os professores estejam preparados para utilizar essas ferramentas de forma pedagógica e significativa.



GOSTOU DESSE
MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!